

## 5. Estamos interessados na salvação?

Dizia que a partir do momento que os interesses de Cristo, os interesses de Deus, são a salvação do mundo, a redenção dos pecadores, a nossa salvação, ninguém pode procurar mais e melhor os seus próprios interesses do que procurando os de Jesus Cristo.

Mas aqui surge uma questão, que ponho a mim e vendo quantos vivem nos mosteiros ou em outras formas de vida cristã: A salvação realmente nos interessa? Interessa realmente que Cristo nos salve? Vivemos realmente a renúncia aos nossos interesses para procurar o grande interesse de Cristo, que é a nossa salvação?

Pensemos em São Pedro quando se opôs que Jesus fosse a Jerusalém para sofrer, ser morto e ressuscitar (cf. Mt 16,21-23). Jesus o repreende severamente: "Retira-te de mim. Satanás! Tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens!" (Mt 16,23). Não parece ouvir aqui um eco da declaração de São Paulo aos Filipenses: "Todos procuram os seus próprios interesses, não os de Jesus Cristo" (Fl 2,21)? O verbo usado na repreensão de Jesus a Pedro, *phroneo*, significa "sentir", "julgar", "ter um sentimento". Também poderia ser traduzido como interessar, ser atraído por, ir para, e nisto a frase de São Paulo ou a de Jesus, coincidiria. Basta pensar no discurso que Jesus faz imediatamente após repreender Pedro, um discurso sobre a renúncia de si por Cristo, que os discípulos compreenderão e só viverão após a morte e ressurreição do Senhor: "Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, encontrá-la-á. Pois que vantagem terá um homem se ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua própria vida? Ou que dará um homem pela sua vida?" (Mt 16,24-26)

Pedro, e todos os discípulos com ele, ainda não entenderam que se fossem honestos com seus corações, se fossem ao fundo do que sentiram quando encontraram Jesus e o seguindo há três anos, compreenderiam que era o maior interesse e ganho perder tudo, até mesmo a sua vida, porque só Cristo salva a vida. Não é o mundo que salva a vida, despertando em nós interesses de concupiscência, de sede de poder e riqueza, de força e sucesso; não é o mundo que salva a nossa vida, o verdadeiro destino da nossa vida, o valor eterno da nossa vida. Só Cristo é o Salvador da vida. Mas isto, como Pedro, nunca compreendemos bem, e precisamos do Espírito Santo de Pentecostes para sermos preenchidos desta consciência, destes sentimentos, deste interesse totalmente abandonado a Jesus Cristo. Precisamos passar por uma provação, onde os nossos interesses mundanos desmoronem, para permanecer apegados a Cristo, como o único interesse que nos liberta e salva. Precisamos compreender que só procurando os interesses de Jesus Cristo é que procuramos o nosso verdadeiro e único interesse, que é deixá-Lo salvar a nossa vida, unindo-nos a Ele.

Isto, Pedro já tinha compreendido, com a sua cabeça e talvez também com os sentimentos do seu coração, tanto que, quando quase todos tinham abandonado Jesus, depois do seu discurso na sinagoga de Cafarnaum, ele disse: "Senhor, a quem iremos nós? Só Vós tendes palavras da vida eterna" (Jo 6,68). Mas dizia isto sem ainda estar realmente disposto a perder a sua vida, para permitir que Cristo a salvasse. Mesmo durante a Última Ceia dirá ainda: "Senhor, porque não posso seguir-vos agora? Eu darei a minha vida por vós" (Jo 13,37).

Porque esta vontade de dar a própria vida por Jesus faliu? O desejo de Pedro não era desinteressado? O que não estava certo, o que não era verdade neste impulso de Pedro em dar a sua vida por Cristo?

Talvez fosse próprio o verbo usado que estava errado: Pedro queria "dar" a sua vida por Cristo e não "perdê-la" por Ele, como Jesus tinha pedido em Mateus 16,25 depois de corrigir Pedro: "Quem perder a sua vida por amor a mim, encontrá-la-á". Quando Pedro diz que quer dar a sua vida por Jesus, é como se dissesse: "Darei a minha vida para te salvar!" mas, quem perde a sua vida por Cristo, a entrega completamente para Cristo salvar, a oferece para que Ele a salve, em vez de pedir a salvação da sua vida ao mundo, ganhando o mundo inteiro. Pedro, achando que sabia doar a sua vida por Jesus, ainda tinha a vida para dar a Cristo em suas mãos, como pensava que sabia dar, por exemplo, usando a espada para defendê-lo. Cristo não precisa disto. Cristo precisa nos salvar, e portanto, precisa que renunciemos a todas as outras salvasões que presumimos nos dar ou que procuramos no mundo.

Muitas vezes, como Pedro, precisamos passar por um fracasso total dos nossos orgulhosos interesses, para nos rendermos ao único interesse de Cristo, que é o de nos salvar. Precisamos afundar no mar, como Pedro, para gritar a Jesus: "Senhor, salva-me!" (Mt 14,30) Quanto intenso foi no coração de Pedro este grito depois da sua negação, mesmo que Jesus estivesse morrendo na Cruz, para não se afogar completamente no desespero, como se afogou Judas. Não podemos seguir Cristo, não podemos ser fiéis a nenhuma vocação, a nenhum compromisso assumido por Cristo, sem que o nosso coração grite continuamente, de mil maneiras: "Senhor, salva-me!" É gritando desta forma que o nosso coração, a nossa liberdade, lentamente ou até de repente, passam dos próprios aos interesses de Cristo, percebendo, que é realmente o nosso interesse quando Jesus nos salva, que é isto que precisamos, e nada mais.